

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL FORRAGEIRO DE GENÓTIPOS DE MILHO EM DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO

Nathanyel E. A. dos Santos¹, Rosa C. Lira⁵, Artur P. V. de Carvalho¹, Jadson dos S. Teixeira¹, Jackson da Silva¹, Paulo V. Ferreira⁵, Moisés T. da Silva¹, Antônio B. da Silva Júnior², Felipe dos S. de Oliveira³, Islan D. E. de Carvalho⁴, Douglas F. dos Santos¹, Jair T. Cavalcante⁵, José E. de Lira⁵, Lucas A. R. de Lima¹, Luis C. R. da Silva Junior¹, Lailton Soares⁵.

1. Graduando em Agronomia da Universidade Federal de Alagoas; *nathan_ewerton@yahoo.com.br
2. Doutorando em Produção Vegetal Agronomia da Universidade Federal de Alagoas;
3. Mestrando em Agronomia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho";
4. Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade Federal Rural de Pernambuco;
5. Professor da Universidade Federal de Alagoas;

Palavras Chave: *Zea mays L.*, Consórcio, Silagem.

Introdução

O milho é uma cultura de grande importância na alimentação animal devido a sua composição energética, nutricional e alta produção de matéria seca.

Em períodos de estiagem a cultura tem sua produção reduzida e a silagem de milho se torna uma ótima alternativa para a manutenção da sua qualidade. Dentre os fatores que contribuem para a qualidade do milho como planta forrageira pode-se destacar as características das variedades e o manejo adotado (ALMEIDA FILHO et. a., 1999).

Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar o potencial forrageiro de genótipos de milho em diferentes sistemas de cultivo.

Resultados e Discussão

O experimento foi conduzido no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, em Rio Largo - AL.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados no esquema fatorial (4x2), com quatro genótipos de milho (Alagoano, Viçosense, Nordeste e Cruzeta) e dois sistemas de cultivo (monocultivo e consorciado), com três repetições.

As variáveis utilizadas foram: Produção de Matéria Verde (PMV), Matéria Seca da Planta (%MSP); Produção de Matéria Seca da Planta (PMSP), Rendimento da Silagem (RS), Matéria Seca da Silagem (%MSS) e Produção de Matéria Seca da Silagem (PMSS).

Foi realizada a análise de variância e as médias das variáveis foram avaliadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade pelo aplicativo SISVAR (FERREIRA, 2000).

Na Tabela 1, contem as médias das variáveis dos quatro genótipos de milho avaliados. Para as variáveis PMV, PMSP, RS e MSS os genótipos Nordeste, Viçosense e Alagoano apresentaram ótimo desempenho com médias de 62,60 t.ha⁻¹; 22,73 t.ha⁻¹; 26,63 t.ha⁻¹ e 9,75 t.ha⁻¹, respectivamente. Para %MSP e %MSS todos os genótipos se mostraram semelhantes, com médias de 38,34% e 37,10%, respectivamente.

Tabela 1. Médias das variáveis dos quatro genótipos de milho.

Genótipos	PMV (t.ha ⁻¹)	%MSP	PMSP (t.ha ⁻¹)	RS (t.ha ⁻¹)	%MSS	PMSS (t.ha ⁻¹)
Cruzeta	32,45 b	38,99 a	12,67 b	14,15 b	35,25 a	5,02 b
Nordestino	58,51 a	37,82 a	20,94 a	24,56 a	41,25 a	9,67 a
Viçosense	63,97 a	39,37 a	24,74 a	27,59 a	36,16 a	9,87 a
Alagoano	65,33 a	37,18 a	22,52 a	27,76 a	35,75 a	9,71 a
Média	-	38,34	-	-	37,1	-
Δ5%	20,84	7,29	7,13	6,4	6,93	2,8

^{1/}: Médias seguidas pela mesma letra, em cada coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Na Tabela 2, encontram-se as médias das variáveis em relação aos diferentes sistemas de cultivo. Não houve diferença estatística para todas as variáveis analisadas em relação aos sistemas de cultivo consorciado e monocultivo, indicando que tais sistemas de cultivo não influenciaram no potencial forrageiro do milho.

Tabela 3. Médias das variáveis em relação aos dois sistemas de cultivo.

Sistema	PMV (t.ha ⁻¹)	%MSP	PMSP (t.ha ⁻¹)	RS (t.ha ⁻¹)	%MSS	PMSS (t.ha ⁻¹)
Consórcio	51,49 a	38,18 a	18,68 a	22,52 a	35,87 a	8,42 a
Monocultivo	58,64 a	38,50 a	21,75 a	24,51 a	38,33 a	8,71 a
Média	55,06	38,34	20,21	23,51	37,1	8,56
Δ5%	10,87	3,80	3,72	3,34	3,61	1,46

^{1/}: Médias seguidas pela mesma letra, em cada coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Conclusões

Os genótipos Viçosense, Alagoano e Nordeste apresentaram as maiores produções de matéria seca e os sistemas de cultivo não influenciaram no potencial forrageiro do milho.

ALMEIDA FILHO, S. L.; FONSECA, D. M.; GARCIA, R.; OBEID, A.; OLIVEIRA, J. S. Características agrônomicas de cultivares de milho (*Zea mays L.*) e qualidade dos componentes da silagem. Revista Brasileira de Zootecnia, v.28, n.1, p.7- 13, 1999.

FERREIRA, P.V. Estatística experimental aplicada à agronomia. 3ª ed. Maceió: EDUFAL, 2000. 422p